

MÉDICI É RECONDUZIDO À PRESIDÊNCIA; MOISÉS DE MORAES ASSUME O CONSELHO

Moisés de Moraes é o novo presidente do Conselho da Abeetrans. Silvio Médici foi reconduzido à presidência-executiva da entidade.

A eleição direta para o biênio 2017-2019, envolvendo associados da Abeetrans, aconteceu na última quinta-feira, em São Paulo. Moraes e Médici foram escolhidos por aclamação pelos associados presentes.

Pouco antes da eleição, José Aurélio Ramalho, diretor-presidente do Observatório do Trânsito, que criou o Movimento Maio Amarelo, palestrou para os associados e mostrou pesquisas desenvolvidas no Observatório do Trânsito que traçam diagnósticos dos problemas de trânsito dos municípios brasileiros.



À partir da esquerda, Moraes, Médici e Boffa

NOVA DIRETORIA:

Silvio Médici
Presidente-executivo

Moisés de Moraes
Presidente do Conselho

DIRETORES
Rodolfo Imbimbo
Administrativo-financeiro

Carlos G. Bergamini da Cunha
Comunicações

Arnaldo Marçula
Técnico

Newman Marques
Tecnologia da Informação

Rodrigo Martire
Sinalização e Serviços

CONSELHEIROS

Julio Boffa
Abel Chaneton
Marcelo Lima
Pérsio Walter Bortolotto

EXPEDIENTE

A Abeetrans (Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito) é uma associação civil, sem fins lucrativos, sediada à Avenida Ibirapuera, 2120, conjunto 53, São Paulo, SP. Telefone (11) 5054-6510

Presidente Executivo

SILVIO MÉDICI

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor de Comunicação:

CARLOS G. BERGAMINI DA CUNHA

Diretor Técnico

ARNALDO MARÇULA JÚNIOR

Diretor Administrativo Financeiro

RODOLFO VALENTINO IMBIMBO

Diretor Sinalização e Serviços

RODRIGO MARTIRE

Diretor Tecnologia da Informação

NEWMAN MARQUES DA SILVA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

MOISÉS DE MORAES

Conselheiros

JULIO BOFFA

ABEL CHANETON

MARCELO LIMA

PÉRSIO WALTER BORTOLOTTI

ABEETRANS NEWS

Abeetrans News é uma publicação da Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito (Abeetrans), produzida pela VACOM

Jornalista responsável:

VICTOR AGOSTINHO

www.vacom.com.br

EDITORIAL

A ABEETRANS inicia neste mês um novo ciclo de gestão com a eleição de seu Conselho de Administração e Diretoria para o biênio 2017-2019, sob a égide de um novo e moderno estatuto que reflete o seu tempo.

Pioneira nas ações de gestão transparente, e sempre atenta aos movimentos da sociedade e da legislação brasileira, refletiu em seu estatuto, aprovado pela assembleia geral, um moderno modelo de gestão com a implantação do seu COMPLIANCE.

Não somente isso. Com a criação de novas diretorias, atendeu a demanda de seu quadro associativo composto por empresas de diversos setores, todos voltados à engenharia de segurança viária, trazendo à diretoria o melhor do seu quadro, elegendo jovens capazes de enfrentarem os desafios do novo Brasil que se desenha no horizonte.

O desenvolvimento de novas tecnologias, um novo modelo de relação público/privado na comercialização de bens e serviços e a busca do aperfeiçoamento das normas técnicas e da legislação para capacitar e melhorar a qualidade dos editais dos municípios serão um grande contribuição para a melhora da segurança viária do país.

Finalizando, em nome dos associados e colaboradores da ABEETRANS, registramos o agradecimento ao presidente Julio Boffa, que encerrou sua gestão no Conselho de Administração. Desejamos ao presidente eleito Moisés de Mores e à nova diretoria votos de uma gestão em prol do desenvolvimento do setor em benefício da sociedade brasileira.

Boa leitura!!



SILVIO MÉDICI
Presidente Executivo da Abeetrans

ELEIÇÃO NA ABEETRANS

AÇÕES DO MAIO AMARELO ABREM REUNIÃO

A AbeeTrans tem como rotina convidar especialistas em economia, política ou trânsito para proferir palestras antes de suas assembleias gerais. José Aurélio Ramalho, idealizador do movimento Maio Amarelo,

foi o convidado desta vez, e, com muita desenvoltura, eloquência e confiança, fez um raio-x do trânsito brasileiro na reunião com os associados, em São Paulo.



JANTAR REÚNE ASSOCIADOS

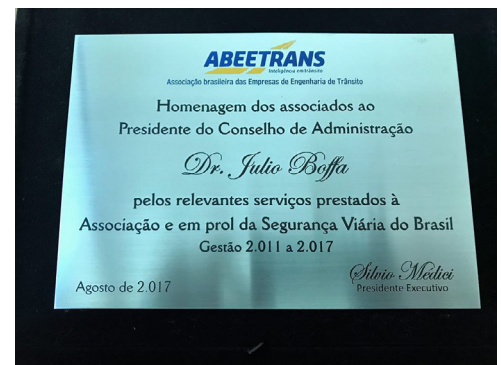
Um dia antes da eleição, respeitando uma tradição de 20 anos, os associados se reuniram para um jantar de confraternização no restaurante Figueira Rubayat, em São Paulo.

“O nosso setor tem um cotidiano competitivo, onde muitas vezes empresas associadas disputam mercados. Nossos jantares servem para aproximar os associados dentro de um espírito de confraternização leve e saudável”, afirmou Silvio Médici.



HOMENAGEM A JULIO BOFFA

Julio Boffa, ex-presidente do Conselho da Abeetrans, foi homenageado pela entidade. Silvio Médici, em nome do setor, entregou a Boffa placa em sinal de agradecimento pela atuação e envolvimento do ex-presidente à frente do Conselho. "Julio Boffa, um verdadeiro cavalheiro, teve mandatos irrepreensíveis. Foi um privilégio para todos, tenho certeza, poder conviver com ex-presidente", sintetizou Médici. Os assessores Flávia Rapatoni e Victor Agostinho participaram da homenagem.



Julio Boffa, que deixou a presidência do conselho da Abeetrans, recebeu da entidade placa que simboliza o agradecimento de todo o setor; à esquerda, Médici, Boffa, Flávia Rapatoni e Victor Agostinho

AMBULÂNCIAS ABREM CAMINHO PARA SALVAR VIDAS

Prestar socorro com brevidade e competência é o principal combustível para que eles se dediquem à tarefa diária e quase impossível de encurtar distâncias. A bordo, muito mais do que instrumentos médicos e especialistas: a esperança de salvar vidas. Encarregados de transportar essa meta para realidade das ruas do país, os condutores de ambulância são os protagonistas desta reportagem, produzida pela Perkons, associada da Abeetrans, para lançar luz sobre a rotina e os desafios de profissionais que têm no trânsito o ambiente de trabalho.

Rodrigo Palombo é um dos 500 condutores de ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da cidade de São Paulo, que opera com 122 ambulâncias credenciadas pelo Ministério da Saúde, além das unidades de reserva técnica. "É gratificante saber que o que eu faço ajuda a salvar vidas de pessoas que nem mesmo conheço", resume ele, motivado há dez anos pelo desejo de fazer a diferença.

Nas jornadas, sempre noturnas, Rodrigo já chegou a atender dez ocorrências em uma noite com a equipe, entre males súbitos e acidentes de trânsito. "A orientação é sempre conduzir o veículo com segurança, entendendo a urgência do chamado, mas sem colocar a equipe ou terceiros em risco", completa. Para garantir esse entendimento, os condutores são submetidos a um treinamento especializado, previsto pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e ofertado pelo Detran de cada Estado. "Após a aprovação nesse curso, recebemos do Núcleo de Educação em Urgência (NEU) do SAMU-SP o treinamento para ser um condutor-socorrista, aprendendo a conduzir a ambulância na rua", salienta. Mesmo habituado ao trânsito paulistano e treinado para encarar adversidades, Rodrigo identifica o descaso dos

demais motoristas como um desafio constante. "Muitos acabam se negando a dar espaço para a passagem da ambulância por acreditarem que usamos a sirene para brincadeira. Já os que respeitam o serviço de urgência tornam nosso trabalho muito mais fácil e, indiretamente, estão nos ajudando a salvar uma vida", pondera.

Em meio a 36 horas semanais de serviço, com um plantão de 24 horas, Antônio Marques é um dos 246 condutores do SAMU de Salvador, na Bahia - estado que concentra o maior efetivo de profissionais do serviço no país (18,68%) - conforme pesquisa da Revista Emergência. Com atuação prévia de duas décadas como técnico de enfermagem, Antônio integra a equipe desde a implantação do SAMU na cidade, em 2005. O fascínio pela profissão, porém, o acompanha desde a infância. "É uma dinâmica de trabalho que sempre me interessou e que, somada ao gosto por dirigir, me levou a ingressar na área", conta.

Embora a motivação seja simples, os desdobramentos de sua concretização não são poucos. "Aprendemos como sinalizar e parar a ambulância corretamente, e qual a margem ideal de saída, que é o tempo resposta da ambulância sair para ocorrência, por exemplo", ressalta Marques. Além do atendimento imediato à vítima, o trânsito e a segurança da equipe médica dividem a atenção dos condutores. Durante o processo decisório entre priorizar ocorrências, auxiliando assim a equipe médica, o motorista combina controle físico e emocional.

Contudo, toda essa carga de responsabilidade não é sinônimo de desprazer. "Uma vez atendemos uma criança com convulsão e, depois de todas as manobras possíveis para reverter a parada cardiorrespiratória, ela sobreviveu. Fico muito grato por isso. É o que me faz ficar cada dia mais encantado com a profissão", completa o condutor.



Antônio Marques: 18 anos lutando no trânsito

ACOLHER PEDESTRE É OLHAR PARA O TRÂNSITO

Velocidades reduzidas e infraestrutura eficaz são parte do processo

Nem todo pedestre é motorista, mas todo motorista é pedestre. Na contramão dessa máxima, a maior parte das cidades brasileiras retrata um cenário de descaso e negligência aos que se deslocam a pé, e transforma este grupo no mais vulnerável no tópico mobilidade urbana. A Perkons, associada da Abeetrans, ouviu especialistas para entender o que ainda falta para as cidades se tornarem espaços seguros e agradáveis a quem caminha.

Por um lado, Brasília é considerada a capital planejada para carros. Por outro, referência nacional em educação no trânsito, tendo sido palco, há duas décadas, da iniciativa que prioriza a travessia do pedestre. “Hoje, estamos correndo o risco de perder um pouco desse valor pela ausência de campanhas educativas permanentes, que sensibilizem a população. Também são importantes os programas de moderação de tráfego que estimulem a redução da velocidade, pois há vias em que as pessoas praticam velocidades altas, por abuso ou porque é permitido”, contrapõe o professor de engenharia de tráfego da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Cesar da Silva.

Em termos de estrutura viária e planejamento urbano, Silva é contundente: transformar uma cidade concebida para carros em um espaço convidativo ao pedestre é quebrar paradigmas e apostar na reforma do modelo viário. “Velocidade moderada não é perda de tempo. Além disso, é preciso distribuir os espaços de circulação de forma socialmente justa, para que não sejam compartilhados entre um automóvel com dois indivíduos e um ônibus com quarenta, conceito que ainda nos deixa reféns na busca por um meio de transporte individual”, aponta.

Entretanto, para o professor, velocidade moderada e reformulação do modelo viário não dispensam a necessidade de reeducar a população para o trânsito, ciclo que deve envolver do pedestre ao motorista. “As pessoas não são formadas para a condição de pedestre e muitas vezes não estão atentas à sinalização e à configuração física do espaço de circulação. Isso

reforça ainda mais o cuidado que o condutor deve ter, como consta no Código de Trânsito Brasileiro”, pontua. Tomar para si a responsabilidade pela segurança da circulação do pedestre é um dever preconizado pelo artigo 29, § 2º do CTB. Também é imprescindível salientar que respeitar o Código de Trânsito Brasileiro é dever de todos, incluindo os pedestres.

Com o objetivo de tornar as cidades acolhedoras para o pedestre, nasceu há cerca de dois anos o Cidadeapê - Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo.



Mobilidade segura implica bom sistema de sinalização

Desde então, o grupo participou da elaboração do PAC Mobilidade Ativa e conquistou uma cadeira no Conselho Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT) de São Paulo.

“Sentíamos que as pessoas que se deslocam a pé nas cidades não tinham voz social nem política, e decidimos abrir essa porta”, sintetiza uma das cofundadoras da organização, Joana Canêdo, que relaciona o transporte a pé a 2/3 de todos os deslocamentos urbanos no país. Para ela, o que falta nas cidades é uma concepção que ecoe os reais anseios do pedestre. “Quem usa a própria energia para se deslocar escolhe caminhos mais eficientes e mais seguros”, descreve. Para Joana, é preciso pensar na mobilidade a pé como um sistema que necessita de infraestruturas básicas e que conectem toda rede de deslocamento de maneira linear, contínua e articulada a outros modais, com calçadas, travessias e passarelas, além de bancos, arborização e sinalização.